



Escola Profissional da Raia Idanha-a-Nova
Circulo Eleitoral de Castelo Branco

Projecto de Recomendação

Os desafios que se colocam actualmente à União Europeia são variados, nomeadamente o alargamento a novos países, o ambiente e o desemprego.

Sendo objectivos primordiais da União Europeia promover a unidade política e económica da Europa; melhorar as condições de vida e de trabalho dos cidadãos europeus; melhorar as condições de livre comércio entre os países membros; reduzir as desigualdades sociais e económicas entre as regiões; fomentar o desenvolvimento económico dos países em fase de crescimento e proporcionar um ambiente de paz, harmonia e equilíbrio na Europa.

Tentaremos alcançar estes objectivos, criando algumas medidas que visem minorar os problemas com os quais a União Europeia se debate neste momento. É primordial caminharmos no sentido de uma maior união, um maior desenvolvimento e, ainda um maior esforço para criar condições cada vez mais igualitárias para todos os estados membros.

A primeira medida diz respeito ao alargamento, sendo este um processo conduzido passo a passo, para ajudar a transformar os países nele implicados, difundindo a paz, a estabilidade, a prosperidade, a democracia, os direitos humanos e a igualdade por toda a Europa.

Pensamos que o alargamento a países como a Croácia, Macedónia e Turquia deve ser permitido logo que seja viável.

A Turquia é um dos países candidatos que mais polémica causa no seio da União Europeia e que a sua adesão reúne posições a favor e contra. Relativamente à Turquia a nossa posição é favorável, porque é um país membro da NATO, e já fez o seu pedido de adesão à União Europeia em 1987. E desde aí a União Europeia tem vindo a hesitar na aceitação da sua proposta de adesão..

A Turquia tem cumprido suficientemente os critérios de Copenhaga, e esses critérios são: Instituições estáveis que garantam a democracia, uma economia de mercado que funcione minimamente e capacidade para assumir as obrigações decorrentes da adesão, assim como uma administração pública capaz de aplicar e gerir na prática a legislação da UE.

Sabe-se que a diferença entre culturas e religião é a principal objecção colocada à sua adesão. Não consideramos que este seja um motivo válido, pois um dos princípios da União Europeia é respeitar a diversidade. De forma a minorar a disparidade cultural propomos campanhas contra a discriminação de raças e religiões, fomentar a integração e promover intercâmbios entre os cidadãos dos diversos Estados-Membros.

A segunda medida refere-se ao ambiente. Sabendo que a União Europeia é responsável por uma elevada taxa de emissões de gases poluentes para a atmosfera e que esta destina uma verba de cerca de 2,7 milhões de euros para investimento em projectos que visam diminuir as referidas emissões de modo a respeitar o Tratado de Quioto, sobretudo em países menos desenvolvidos. Logo, o desafio que se coloca a nível ambiental é deveras grandioso.

A terceira medida diz respeito ao desemprego. A União Europeia apresenta uma elevada taxa de desemprego, constituindo um dos principais entraves ao crescimento económico dos estados membros. Do

nosso ponto de vista, este problema pode ser combatido no interior de cada estado ou através de medidas ao âmbito europeu.

Como forma de responder a estes desafios, nós apresentamos três medidas.

1ª medida

A nossa primeira medida diz respeito ao alargamento da União Europeia, isto é, a adesão dos países que já apresentaram a sua candidatura e que aguardam a sua vez para fazerem parte desta família europeia.

2ª medida

Relativamente ao ambiente, propomos, por isso, algumas medidas nomeadamente a aplicação de coimas graves para quem ultrapassar os níveis de CO2 estipulados por lei.

A União Europeia deverá aplicar coimas superiores às já existentes para que as empresas sejam obrigadas a pagar consoante o volume de negócios apresentados. Com estas pesadas sanções pretendemos a redução da emissão de gases estufa.

3ª medida

Iremos tentar combater o desemprego da seguinte forma: incentivar à formação de pessoal qualificado em áreas carenciadas, antecipar a idade da reforma de forma a permitir maior rotatividade de postos de trabalho, apostar na fiscalização para evitar que trabalhadores estejam a receber do fundo do desemprego e ao mesmo tempo trabalharem, promover uma melhor distribuição de profissionais qualificados de acordo com as carências do mercado de trabalho nos diferentes estados, subida dos salários de forma a possibilitar um aumento do poder de compra dos cidadãos europeus contribuindo para uma maior satisfação pessoal e melhores condições de vida, que levará a uma maior motivação no desempenho do trabalho.